

**MENINAS NA QUÍMICA: ATIVIDADE LÚDICA PARA ALUNAS DE ENSINO
MÉDIO A PARTIR DA TEMÁTICA DE PADRÕES DE BELEZA E
ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO**

**GIRLS IN CHEMISTRY: PLAYFUL ACTIVITY FOR HIGH SCHOOL
STUDENTS BASED ON THE BEAUTY STANDARDS THEME AND GENDER
STEREOTYPES**

**Sarah Corrêa Moreira de Sequeira¹, Barbara Maia de Viveiros¹, Ester da Silva Barbosa
do Nascimento¹, Jenifer Ferreira Novaes¹, Lohrene de Lima da Silva¹, Monique Braz
Limoeiro Daltro¹, Viviane Gomes Teixeira¹, Fernanda Arruda Nogueira Gomes da Silva¹**

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza/ Instituto de
Química, scmsequeira@gmail.com

Área Temática: Ensino e Diversidade Cultural

RESUMO

Esse trabalho trata de uma atividade lúdica pertencente a um projeto desenvolvido com alunas do primeiro ano do Ensino Médio da rede estadual do Rio de Janeiro a fim de promover e despertar meninas para o ingresso em carreiras das ciências exatas e da natureza. A atividade baseou-se na elaboração de personagens pelas alunas de acordo com o que consideravam como padrão de beleza. Às personagens, foram atribuídos um corpo físico e uma história pessoal. Verificou-se que as meninas se apropriaram do padrão hegemônico de beleza, ou seja, mulheres brancas, com cabelos lisos e corpos magros, e consideraram que esse tipo não condizia com o estereótipo da mulher cientista.

Palavras-chave: Lúdico; Padrão de Beleza; Estereótipo; Gênero, Ciência

ABSTRACT

This work describes a playful activity, which takes part of a project dedicated to young girls from the first year of high school at Rio de Janeiro with the aim of promoting their access to scientific careers. The activity involved the construction of a character by the girls in accordance to their idea of beauty standard. A body and a history of life was attributed to the character. It could be observed that the girls have the hegemonic beauty standard appropriated by themselves, that is, white and thin women with long straight

hairs. Also, they considered that this stereotype does not meet the one of a woman scientist.

Key words: Playful; Beauty Standard; Stereotype; Gender, Science

I - INTRODUÇÃO

Nas relações sociais atuais, ainda é possível observar a existência de um estereótipo de atribuições de gênero, que afeta o processo de educação e o desempenho dos indivíduos já na infância. (DAL'IGNA, 2005). Desde cedo, meninas são estimuladas a ter mais afeição por temas como cuidado, educação infantil, finanças e outros assuntos principalmente relacionados às atividades domésticas (MELO, 2004). Essas ocupações possuem extrema importância como qualquer outra área do conhecimento. Entretanto, meninas jovens são facilmente influenciadas por esse estereótipo e acabam se afastando de determinadas carreiras por não serem encorajadas ou se sentirem discriminadas ou menos capazes, especialmente no ramo das ciências exatas (NOGUEIRA, 2011).

Essa problemática se reflete na quantidade de mulheres que se dedicam à ciência, como pode ser observado por dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Segundo uma pesquisa realizada em 1993, a cada 100 pesquisadores registrados, apenas 39 eram do sexo feminino. Ao longo dos anos, essa realidade vem se modificando e, em 2010, uma nova pesquisa mostrou que, dentre cerca de 128,6 mil pesquisadores que produzem trabalhos científicos, a metade são mulheres. Porém, ao analisar a distribuição de pesquisadores por áreas do conhecimento, o levantamento de dados do CNPq em 2014 mostrou que a participação feminina é maior nas ciências humanas, sociais e principalmente nas ciências da saúde. Já na área das engenharias, a porcentagem de mulheres era de 40% e nas ciências exatas, de apenas 35%. Também no ano de 2014, dados do CNPq alertaram sobre a baixa quantidade de mulheres que são contempladas com bolsas de produtividade em pesquisa, sendo de apenas 36% do total, mostrando que a igualdade de produção de trabalhos não se reflete nos espaços de liderança e destaque científico (CNPq, 2018).

Nesse sentido, é necessário estimular a inserção de meninas no campo das ciências, especialmente das ciências exatas, onde há uma escassez de profissionais mulheres. E um fator determinante nesta problemática é a realidade e o contexto social em que muitas meninas se encontram (MELO, 2004), onde ciência como profissão se apresenta como um campo inacessível ou inalcançável, tanto em virtude de terem sido instruídas a

crer que o gênero pode ser determinante para realizar alguma atividade, como também por falta de oportunidades para contemplar a ciência de maneira atrativa.

Dessa forma, é necessário recorrer a métodos que estimulem a avaliação crítica das meninas sobre a sua própria condição, motivando-as a pensar em suas perspectivas de uma forma mais ampla. Os recursos lúdicos, combinados com atividades de criação artística de forma livre, podem auxiliar no desenvolvimento da capacidade crítica de um indivíduo, além de contribuir para a socialização de determinado grupo e facilitar o processo de aprendizagem (PETRAUSKI, 2009; SANTANA, 2017). Assim, atividades lúdicas com temáticas a respeito da existência e permanência da figura feminina no ramo da ciência podem contribuir para despertar o interesse de meninas pela área científica, principalmente no campo das ciências exatas, por ser ainda menos atrativo, na medida em que provocam a reflexão e uma abordagem recriadora do tema.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo analisar através da elaboração e aplicação de uma atividade lúdica se há relação entre as atribuições de gênero, existência de um padrão de beleza socialmente ditado e o estereótipo do papel da mulher na sociedade com as possibilidades de escolha de meninas jovens por carreiras científicas.

II – METODOLOGIA

A atividade aqui abordada é parte de um projeto interdisciplinar realizado em parceria com escolas da rede estadual do Rio de Janeiro que oferecem o Ensino Médio. O projeto é realizado nas próprias escolas e também no laboratório didático que o mantém. As atividades desenvolvidas consistem em apresentações, debates e oficinas experimentais que são realizadas por bolsistas graduandos em diversas áreas do conhecimento de acordo com sua área de estudo. Os temas desenvolvidos pelo projeto perpassam pela relação da mulher com a beleza e como padrões e estereótipos influenciam a escolha profissional feminina. A construção de identidades é discutida e, nesse contexto, o tema cosméticos é introduzido a fim de que seja o mediador entre os temas anteriores e a discussão sobre a atividade científica.

Inserida na temática de padrões de beleza, a atividade objeto deste trabalho é realizada após uma apresentação sobre o papel social da mulher e a mudança dos padrões de beleza ao longo dos anos e em diversas culturas. Nesse momento, as alunas são

divididas em grupos e convidadas a criar uma personagem. Para tal, elas devem escolher, previamente, peças magnéticas com ilustrações de corpos que variam em três tonalidades de pele e três massas corporais, totalizando nove modelos, conforme apresentado na Figura 1. Além dos corpos, também são disponibilizadas peças de roupas, cabelos, olhos, narizes e bocas de diversos modelos e colorações.

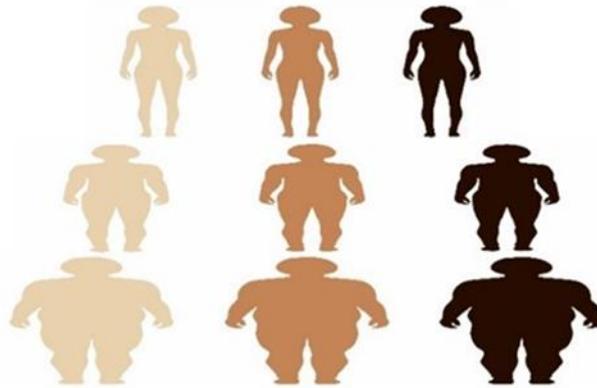


Figura 1: Ilustrações dos modelos de corpos oferecidos às alunas.

A partir disso, é atribuída ao grupo a tarefa de criar um novo padrão de beleza para uma suposta nova sociedade. Assim, elas selecionam as peças, adicionando características às suas “modelos” de acordo com as suas concepções de padrão de beleza, em um quadro magnético (Figura 2), porém não há a possibilidade de mais de um grupo escolher as mesmas características corporais.



Figura 2: Registro das alunas do segundo grupo debatendo as características de sua modelo.

Em seguida, os grupos são estimulados a contribuir criativamente com uma breve biografia sobre a personagem descrevendo características que considerem importantes, como formação acadêmica, profissão, idade e estilo de vida. Ao final da atividade, cada grupo revela aos outros a sua modelo e sua história. Após as apresentações, uma discussão em conjunto sobre as características das personagens é realizada, quando é possível analisar as percepções das alunas sobre estereótipos de gênero e sua influência na escolha da carreira profissional.

III - RESULTADOS

A atividade foi realizada no laboratório didático que desenvolve o projeto, com uma turma de primeiro ano do ensino médio de uma escola estadual da zona oeste do Rio de Janeiro, dividida em três grupos de quatro ou cinco alunas. A turma já havia frequentado outras oficinas do projeto e se apresentou pouco participativa nos debates e nos questionamentos apresentados das atividades anteriores. Entretanto, quando a tarefa de criar a modelo lhes foi designada, os grupos se demonstram engajados e especialmente motivados a cumpri-la.

Um fato interessante e passível de reflexão é que a turma era formada em sua maioria por meninas negras e pardas, de cabelos e olhos escuros. Mas, ao definirem seu padrão de beleza ideal (que deveria ser definido em consenso pelo grupo), foi possível observar que ocorreram divergências em alguns grupos, especialmente por conta da tonalidade da pele da personagem. Nesse momento, os bolsistas sugeriram aos grupos que fosse realizada uma votação para facilitar a decisão. Sendo assim, o primeiro grupo optou pelo corpo mais claro e mais magro, além de olhos azuis, nariz fino e cabelos lisos. O segundo e terceiro grupos seguiram a lógica do primeiro. Porém, como não havia a possibilidade de diferentes grupos escolherem os mesmos corpos, estes optaram por uma modelo de pele parda e negra, respectivamente, mas também as mais magras, conforme apresentado nas Figuras 3 e 4.

A partir disso, foi possível perceber que a primeira característica essencial para as alunas eram os corpos mais magros, seguida dos tons de pele mais claros. Uma questão interessante é que, antes da realização desta atividade, as alunas foram indagadas se acreditavam na existência de um padrão de beleza imposto socialmente e uma parte considerável afirmou que não acreditava na existência do mesmo. Baseado nesse momento, ao final da atividade lhes foi questionado novamente se elas se viam

representadas pelo modelo que criaram. Ao não se sentirem representadas por suas próprias personagens, foi possível iniciar um debate a respeito de padrões, pertencimento a um grupo e construção de identidades.



Figura 3: Registro das alunas do terceiro grupo selecionando as características de sua modelo.

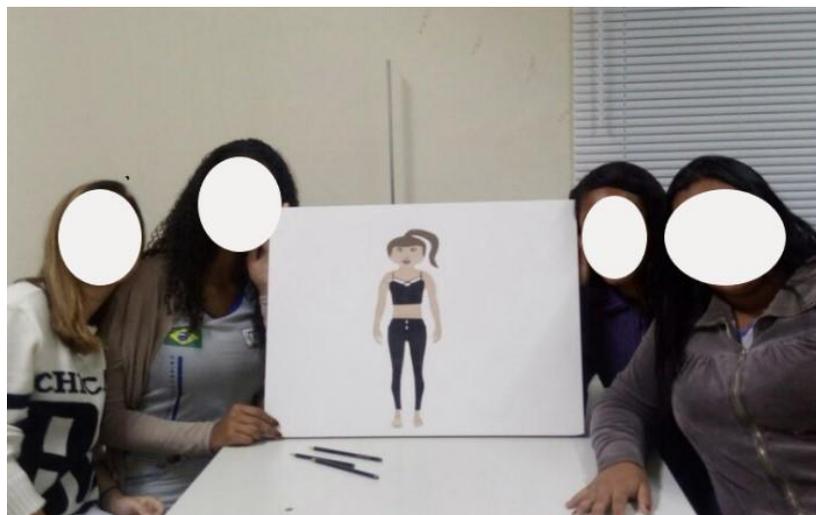


Figura 4: Resultado final da modelo elaborada pelas alunas do primeiro grupo.

Já em relação aos estereótipos de gênero foi possível observar que, ao atribuir profissões às personagens, os grupos demonstraram preferência por áreas relacionadas à saúde ou à beleza física. Quando interrogadas sobre o porquê da não escolha de profissões do campo das ciências exatas, o primeiro grupo afirmou que a modelo elaborada (Figura 4)

tinha hábitos sociais frequentes e não tinha a aparência física esperada de uma cientista, especialmente por conta das peças de roupa que elas haviam escolhido. Essa afirmação foi confirmada pelos outros dois grupos e reforça que, mesmo entre meninas mais jovens, o estereótipo da mulher cientista ainda existe, especialmente por conta de influências midiáticas onde as mulheres cientistas são vistas como pessoas que se dedicam apenas à profissão, que não possuem vida social, movidas apenas por interesses pessoais e figuras distantes da vida comum. Ao final da atividade foi possível retomar o diálogo sobre o papel da mulher na sociedade, a escolha de carreiras e se estes deveriam ser definidos de acordo com atributos físicos ou pelo gênero. As atividades de profissionais da química, física, matemática e engenharias entre outras foram apresentadas às alunas a fim de desmitificar o estereótipo do cientista.

O fato de a atividade ter sido realizada no laboratório didático de química da universidade contribui de forma bastante positiva para a abordagem realizada, visto que muitas meninas não consideram o ramo das ciências como escolha profissional por nunca terem tido a oportunidade de contato com um ambiente de laboratório e com o próprio ambiente universitário ou ainda pelo desconhecimento das diversas funções de um profissional das ciências exatas e da natureza. Tal desconhecimento ficou claro durante as discussões, quando várias questões a respeito das áreas do conhecimento e do acesso à universidade foram levantadas pelas alunas.

IV- CONCLUSÕES

Com a realização da atividade proposta, pôde ser comprovada a influência do padrão hegemônico de beleza estabelecido socialmente nas adolescentes e como o estereótipo da mulher cientista é depreciador. Apesar de não ser possível superar rapidamente e com uma única atividade todos os fatores históricos e culturais que desviam o interesse de meninas das áreas científicas, as discussões introduzidas puderam despertá-las para a desconstrução desses conceitos, além de promover um debate entre as próprias alunas a respeito do tema.

É importante ressaltar que os métodos lúdicos não necessariamente remetem a atividades infantis ou inadequadas para a faixa etária do público-alvo. Os métodos lúdicos se apresentaram aqui como a maneira mais satisfatória de abordar o tema, visto que uma parte considerável das alunas não se sentia confortável em tratá-lo

exclusivamente de forma oral. Assim, a oficina demonstrou-se como um método adequado de abordagem, já que criou um momento de descontração entre os grupos.

A atividade também buscou, além de cumprir os objetivos definidos, contribuir de forma efetiva na formação pessoal das alunas, de modo em que elas pudessem refletir sobre a imposição em seguir um padrão de beleza construído socialmente. Esse tema é de fundamental importância na adolescência, quando é comum que jovens criem perspectivas negativas sobre si mesmas. Foi possível também encorajá-las e abrir caminho para uma multiplicidade maior de carreiras a escolher.

V- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coordenação de Comunicação Social do CNPq. Número de mulheres cientistas já iguala o de homens. **CNPq**. Disponível em: http://cnpq.br/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/905361. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

DAL'IGNA, M. C. **“Desempenho escolar de meninos e meninas: há diferença?”**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/n46/a10n46.pdf>. Acessado em 6 de janeiro de 2018

MELO, H.; LASTRES MARIA MARTINS, H.; DE NOVAES MARQUES, T.C. Gênero no Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil. **Revista Gênero**. v. 4, n. 2, p. 73 94, 2004.

NOGUEIRA, P. Mulheres cientistas ainda sofrem com estereótipos no meio acadêmico. **G1**. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/03/mulheres-cientistas-ainda-sofrem-com-estereotipos-no-meio-academico.html>. Acesso em 7 de agosto de 2017.

PETRAUSKI, J. M., DIAZ, M. **O lúdico como recurso metodológico para o ensino da arte**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1659-8.pdf>. Acessado em 7 de agosto de 2017.

SANTANA, E. M. **A influência de atividades lúdicas na aprendizagem de conceitos químicos**. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p467.pdf>. Acessado em 14 de agosto de 2017.